



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa Maria Aparecida Gomes Vieira Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva Olivia da Silva Honorio Tereza Luíza de França Maria Aída Alves de Andrade Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo Cátia Caixeta Guimarães Reis Ronaldo Martins Borges Marli Rodrigues da Fonseca Cleide Sandra Tavares Araújo Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel

Programa de Pós-Graduação em Psicologia –
Universidade Federal do Mato Grosso
Cuiabá - MT

Vera Lúcia Blum

Programa de Pós-Graduação em Psicologia –
Universidade Federal do Mato Grosso
Cuiabá - MT

RESUMO: Para muitos educadores as reflexões que tratam da formação do professor são imprescindíveis para o campo mais amplo da educação, no qual se engendram e se mantêm as características que são particulares ao humano. Nessa perspectiva, o pensamento reflexivo sobre o trabalho docente evidencia os saberes mobilizados pelos professores durante seu ensino. Os saberes docentes são fundamentais ao exercício da profissão e contribuem para que o professor se reconheça como professor e que contemple as diversidades em seu ensino. Para que o professor possa trabalhar de forma efetiva com alunos portadores de necessidades diferenciadas, há a necessidade inicialmente de discussões teóricas sobre a formação continuada de professores, de forma a contemplar nesses conteúdos de formação aspectos relacionados a essas necessidades e de que forma o professor com essa formação possa fazer diferença na educação e na vida

desses alunos. O objetivo deste trabalho é discutir as possibilidades de contribuição da Fonoaudiologia para a formação continuada de professores, no trabalho com alunos que apresentam gagueira. A gagueira é considerada um distúrbio da comunicação, com base etiológica biopsicossocial, ou seja, apresenta aspectos neurológicos como fatores causais e aspectos psicológicos e sociais como fatores mantenedores e agravantes deste distúrbio da comunicação. A Fonoaudiologia pode contribuir de forma a auxiliar o professor a conhecer este distúrbio da comunicação humana e a propor atitudes que podem ajudar estes alunos a terem um melhor aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Formação continuada. Fonoaudiologia.

ABSTRACT: For many educators, reflections on the formation of the teacher are indispensable for the broader field of education, in which the characteristics that are particular to the human are generated and maintained. From this perspective, reflective thinking about teaching work reveals the knowledge mobilized by teachers during their teaching. Teaching knowledge is fundamental to the practice of the profession and helps the teacher to recognize himself as a teacher and to contemplate the diversity in his teaching. In order for the teacher to be able to work effectively with students

with differentiated needs, there is a need initially for theoretical discussions about continuing teacher education, in order to include in these training contents aspects related to these needs and in what way the teacher with this training can make a difference in the education and life of these students. The objective of this work is to discuss the possibilities of contribution of Speech Therapy for the continuous formation of teachers, in the work with students who present stuttering. Stuttering is considered a communication disorder, based on biopsychosocial etiology, that is, it presents neurological aspects as causal factors and psychological and social aspects as factors that sustain and aggravate this communication disorder. Speech-Language Pathology and Audiology can contribute in a way to help the teacher to know about this disorder of human communication and to propose attitudes that can help these students to have a better learning.

KEYWORDS: Teachers. Continuing education. Speech-Language Pathology and Audiology

1 | INTRODUÇÃO

A formação do professor é um tema bastante discutido atualmente. Muitos educadores atribuem uma grande importância às reflexões que tratam dessa questão, justamente por ela ser necessária à educação e à vida social, das quais depende a espécie humana.

Para Ibiapina (2002), o ato de ensinar é parte integrante do sistema social em mudanças e essas atingem diretamente não só o âmbito educacional mais geral, mas o cotidiano da própria sala de aula. A sociedade do conhecimento introduz para o trabalho docente novos padrões, novas categorias, que exigem a construção de um novo perfil profissional, de uma nova identidade, tanto no sentido de atender às necessidades mutáveis da sociedade e o incremento do conhecimento científico e cultural, quanto às características peculiares e desconhecidas de cada nova geração de estudantes.

Ainda segundo esta autora, o professor constrói a sua profissionalidade mediante um processo contínuo de formação e de reflexão sobre a própria prática. A autora destaca dois aspectos centrais para essa construção: o primeiro é que eles precisam ser detentores de um saber específico, imprescindível à sua atuação, e que é desenvolvido no interior da profissão. O segundo é que o trabalho docente precisa ser concebido e desenvolvido de modo coletivo, inserido e orientado para um projeto educativo, capaz de expressar os compromissos da escola diante das necessidades comunitárias e sociais.

Tendo em vista que saberes específicos advindos de profissões da área da Saúde, em sua maioria, não fazem parte dos conteúdos da formação inicial de professores, e que os professores se deparam com inúmeras crianças que possuem necessidades diferenciadas em sala de aula, pode ser de grande valia promover

reflexões sobre a contribuição de áreas afins, como a Fonoaudiologia, para a formação continuada de professores.

O objetivo deste trabalho é discutir as possibilidades de contribuição da Fonoaudiologia para a formação continuada de professores, no trabalho com alunos que apresentam gagueira. A gagueira é considerada um distúrbio da comunicação, com base etiológica biopsicossocial, ou seja, apresenta aspectos neurológicos como fatores causais e aspectos psicológicos e sociais como fatores mantenedores e agravantes deste distúrbio da comunicação. A Fonoaudiologia pode contribuir de forma a auxiliar o professor a conhecer este distúrbio da comunicação humana e a propor atitudes que podem ajudar estes alunos a terem um melhor aprendizado.

2 | PROFISSÃO: PROFESSOR

Em âmbito nacional verificamos que o foco na formação docente foi intensificado. Isto porque a formação de educadores está passando por um momento de revisão substantiva e de crise, o que se deve a fatores como, por exemplo, o questionamento do papel exercido pela educação na sociedade, a falta de clareza sobre a função do educador, a saturação do mercado de trabalho, a falta de uma formação teórico-prática educativa, entre outros. Tais fatores, sem dúvida explicitam um quadro que exige uma tomada de posição urgente por parte dos educadores no que diz respeito à redefinição do sistema de formação de professores (LIMA, 2002).

Profissionalidade, segundo Gimeno (1991), é o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor. Segundo ele, o conceito de profissionalidade docente está em permanente elaboração, devendo ser analisado em função do momento histórico concreto e da realidade social que o conhecimento escolar pretende legitimar.

Por isso, faz-se necessário o novo profissionalismo docente, no qual o professor construa sua profissionalidade mediante o processo contínuo de formação e reflexão sobre a própria prática. E que a formação contínua esteja articulada pela política pública voltada para o aprimoramento da prática profissional dos professores, abandonando as políticas intervencionistas dos governos que provocam a deterioração da escola e da profissão. (MATTOS, 2002).

3 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INICIAL E CONTINUADA

Conforme afirma Souza (2002), a formação do professor pode ser entendida como a reflexão sobre as práticas concretas e a investigação como um recurso que gera conhecimento. Sendo assim, o professor torna-se agente ativo de seu próprio desenvolvimento e das mudanças que se processam na escola.

A reflexão, nesta perspectiva, constitui-se numa competência do professor

a qual precisa ser compreendida como necessária à transformação consciente e voluntária da prática, que pode encontrar espaço para expandir-se a partir de um interesse próprio de desenvolver-se e de desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade, pautado no conhecimento. A transformação enquanto processo de tomada de consciência e de reflexão interioriza-se como um desejo íntimo permeado pelo conhecimento que se tem ou quer se apropriar e exterioriza-se em ações (ZEICHNER, 1993).

De acordo com Souza (2002), o investimento na formação é um ponto de partida que apresenta possibilidades de melhoria da profissionalidade e de um significado diferente para a profissionalização e o profissionalismo docentes, bem como possibilidade para a resignificação da sua identidade profissional nesse contexto pródigo em mudanças de natureza variada.

Para essa autora, a formação profissional é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizados, aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direto é fundamental para o alcance da sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

Segundo Nascimento (1997), o processo de formação continuada é multidimensional, ou seja, compreende dimensões que se inter-relacionam durante a construção da vida profissional do professor. A primeira é a dimensão pessoal e social, segundo a qual os professores ensinam o que sabem e o que são como pessoas. A dimensão da especialidade considera a atualização do conhecimento do professor e a reavaliação crítica e constante de seu saber, o que pode tornar sua ação educativa mais eficaz e comprometida com a realidade em que trabalha. Essa é a perspectiva da dimensão pedagógica e didática da formação de professores, ou seja, uma prática coerente à realidade. A dimensão histórico-cultural defende a manutenção da identidade cultural do país e da região onde ocorre o trabalho escolar como condição de formação múltipla.

Com base em Candau, é possível afirmar que:

A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou de técnicas), mas sim como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento (1995, p.150).

A partir dessas afirmações, para Miranda (2002) é possível inferir que a formação docente em serviço torna o professor um pesquisador que problematiza a realidade e estabelece uma visão interdisciplinar entre essa realidade e os saberes curriculares. Dessa forma, sua ação não finda na sala de aula, uma vez que tem um significado social e político. Nesse sentido, a formação permanente vai muito além

da prática pedagógica, articulando dialeticamente as dimensões culturais, políticas, históricas e ideológicas que permeiam a práxis docente.

De acordo com Alarcão (1996), com referências às novas tendências na formação docente, a atividade reflexiva é um dos conceitos mais investigados por pesquisadores e formadores de professores. Veio como reação à concepção tecnocrática da docência, ou seja, a que concebe o professor como mero aplicador de técnicas. Busca-se, segundo esta nova tendência, o professor-pesquisador de sua prática, ou seja, um profissional reflexivo (SCHÖN, 1992).

O conceito de 'reflexão-na-ação' faz parte de um conjunto de três elementos essenciais que se constituem em momentos da atividade prática. Estes elementos, segundo Pérez Gómez, (1992) são: 'conhecimento-na-ação', 'reflexão-na-ação' e 'reflexão sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação'.

O conhecimento-na-ação é a parte ou componente inteligente que orienta toda atividade humana e que se manifesta no *saber* fazer, ou seja, trata-se do rol de conhecimentos que os professores adquiriram, seja durante sua formação inicial, seja durante seu convívio social.

A reflexão-na-ação trata-se do pensamento realizado no mesmo momento da prática, consistindo num processo de grande importância na formação do profissional reflexivo. Ela pode ser considerada como o primeiro espaço para confrontações empíricas com a realidade, partindo de um conjunto de esquemas teóricos prévios e de convicções implícitas dos profissionais, propiciando que estes adquiram e construam novas teorias, conceitos ou esquemas.

A reflexão sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação constitui-se na análise que o indivíduo realiza posteriormente à prática procurando levantar as características e processos da sua própria ação , (1992, p. 104).

Esses três fatores, segundo Pérez Gómez (1992), constituem o pensamento prático do profissional. Segundo o autor, o fato de o professor refletir *na* e *sobre a* ação, o converte num investigador em sala de aula, afastando-o, portanto, da 'racionalidade técnica', na qual o docente depende de receitas derivadas de uma teoria externa e, o ensino é visto como uma atividade distinta da pesquisa.

A reflexão sobre esses saberes é o caminho que aponta rumo à profissionalização do ensino e, com isso, valorização e conseqüente melhoria na qualidade do ensino. E, para finalizar, conforme afirma Borges:

nos tornamos e/ou nos fazemos professores no nosso dia-a-dia, quer nos cursos de formação inicial, quer nos cursos de formação continuada, quer no exercício da função ou até mesmo em atividades que, aparentemente, podem não ter relação direta com a profissão. Não nos tornamos professores quando obtemos o título de licenciatura. Conforme a própria nomenclatura indica, o título é uma licença para exercer a função e, portanto, pode-se caracterizar como o primeiro passo em direção à formalização da opção docente (2002, p. 1).

4 | CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para a maioria das crianças a escola é o marco onde se dá o desenvolvimento da linguagem depois dos primeiros anos de vida, sendo assim, é evidente o papel que a escola tem nesse desenvolvimento e ela contribui de forma decisiva na evolução da comunicação e da linguagem (DEL RIO; BOSCH, 1992).

Para Kyrillos, Martins e Ferreira (1997) a escola representa a oportunidade mais rica de trocas de experiências, sendo que nela a criança desenvolve seu potencial de aprendizagem, e divide com a família a responsabilidade de organizar os meios para que a criança experimente o maior número possível de vivências.

A relação entre a Fonoaudiologia e a Educação não é recente. Na realidade, a Fonoaudiologia é “oriunda” da Educação. Os primeiros “fonoaudiólogos” no Brasil foram professores da década de 20 que tinham a função de corrigir os “estrangeirismos” advindos dos vários dialetos presentes na época, e com isso a escola foi eleita para trabalhar a unificação da língua. (BERBERIAN, 1995).

Segundo essa autora:

A preocupação com a eliminação desses distúrbios, no passado, incorporou-se ao papel de alguns professores, que auxiliados por outros profissionais, foram gradativamente alterando a sua imagem de educadores para terapeutas. Através de um processo de aperfeiçoamento das estratégias de normatização dos desvios da língua, configurou-se o perfil de um especialista, culminando na oficialização da Fonoaudiologia (BERBERIAN, 1995, p. 61).

Andrade (1996) ressaltou o fator ambiental como sendo uma das causas passíveis de prevenção da gagueira, o que demonstra a viabilidade e importância da realização de um trabalho de orientação envolvendo o assunto.

Ao se fornecer orientações aos professores de crianças que estão começando a gaguejar, dando-lhes um suporte que propicie uma atuação considerada adequada do ponto de vista fonoaudiológico, é possível prevenir o desenvolvimento desse distúrbio, e conforme entende Barbosa e Chiari:

O professor deve estar consciente do fato de que a criança com problema de fala tem o direito de se expressar, independentemente da forma como é capaz de fazê-lo. A escola deve promover um ambiente de aceitação, acolhida e compreensão diante dos problemas do aluno que gagueja, para que ele seja incentivado a enfrentar os conflitos advindos de sua dificuldade de fala (1998, p. 45).

Portanto, uma das possíveis funções da prevenção fonoaudiológica é a de fornecer informações sobre a gagueira, com a finalidade de levar aqueles que lidam com indivíduos que gaguejam a uma melhor compreensão sobre este distúrbio da fala. Também deve orientar os ouvintes a reagirem com maior tolerância, menos ansiedade e mais naturalidade, diante da fala gaguejada do interlocutor. Em suma, o papel do fonoaudiólogo, no trabalho preventivo, deve ser o de “educar” as pessoas que lidam com os indivíduos que apresentam este distúrbio (BARBOSA; CHIARI, 1998).

Para ilustrar as contribuições da Fonoaudiologia à formação de professores,

foi realizada uma pesquisa por Curriel (2004), na qual os objetivos dessa pesquisa foram identificar as concepções de professores de Educação Infantil dos Centros de Educação e Recreação (CER's) de Araraquara em relação à gagueira, realizar orientações fonoaudiológicas e verificar a ocorrência ou não de mudanças nas suas concepções. Por meio de questionários semi-estruturados, levantou-se as concepções de 10 professores e a partir dessas respostas, elaborou-se um programa de orientação sobre gagueira, na qual foram ministradas 15 horas de orientações coletivas e 25 horas de orientações individuais e ao final foi aplicado o questionário final. Constatou-se que os professores possuíam um saber de senso comum e sem sustentação científica, por estar baseado apenas em suas experiências pessoais e profissionais. Após as orientações, observou-se mudanças em suas concepções sobre a gagueira, na qual pôde-se perceber a construção de conhecimentos científicos sobre esse assunto. Portanto, evidenciou-se a importância da formação continuada de professores de Educação Infantil na área da Fonoaudiologia, tendo em vista que a atuação preventiva fornece subsídios para que eles possam lidar mais eficientemente com essas crianças em sala de aula e também auxiliem na prevenção e detecção precoce deste distúrbio.

A experiência clínica e de pesquisa mostra que frequentemente pais e professores aconselham as crianças que gaguejam a “parar, pensar e respirar antes de falar”. No entanto, no trabalho preventivo, acredita-se que as intervenções verbais dos pais e professores, ao invés de auxiliarem, podem agravar os sintomas, uma vez que geram expectativas, ansiedade e medo na criança (SCHIEFER; CHIARI; BARBOSA, 1992; BARBOSA; CHIARI, 1998).

Ao estudar o desempenho escolar dos gagos, Guitar (1998) demonstrou que este pode ser levemente abaixo da média, pois o indivíduo que gagueja pode responder que não sabe para um professor, para não correr o risco de gaguejar.

Chiquetto (1992) ao realizar um estudo sobre as concepções e as atitudes de professores de primeira série do ensino fundamental sobre gagueira, constatou que os professores relataram dificuldade em lidar com alunos que gaguejam em sala de aula e solicitaram mais recursos para trabalhar com crianças que apresentam esse problema. E apesar dos professores serem bem intencionados e quererem auxiliar a criança que gagueja, a autora afirmou que suas atitudes se revelaram inadequadas do ponto de vista fonoaudiológico.

Outra pesquisa realizada nesse sentido foi a de Stumm (2001), na qual foi feita uma reflexão sobre as concepções, atitudes e condutas de professores de primeira a quarta séries do ensino fundamental sobre gagueira. Os resultados mostraram uma preocupação com a origem deste distúrbio e como a criança se expressa, ao mesmo tempo em que apresentaram atitudes e condutas que interferiam na dinâmica social e pessoal da criança com gagueira. A autora também apontou a importância de se fornecer orientações aos professores.

Curriel e Villani (2001) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar as

concepções de alunos de Pedagogia e de professores da rede municipal de ensino sobre gagueira para conhecer o nível de conhecimento deles sobre do assunto. Por meio de questionários semi-estruturados, com questões abertas e fechadas sobre prevenção, etiologia, sintomatologia e tratamento da gagueira, levantou-se as concepções de 32 alunos do terceiro ano de um curso de Pedagogia e de 29 professores de escolas públicas, assim distribuídos: 10 professores de Educação Infantil, 10 de primeira série e 9 de segunda.

Os resultados mostraram que, de um modo geral, tanto os alunos do curso de Pedagogia quanto os professores da rede apresentaram muitas dúvidas sobre as causas da gagueira, as possibilidades de prevenção, as formas de minimizar o problema e o como agir em sala de aula com crianças que gaguejam. Grande parte dos participantes demonstrou não perceber a gagueira do ponto de vista biopsicossocial, pois apontaram apenas o aspecto psicológico, não levando em consideração o ambiente social em que as crianças estavam inseridas.

Uma das conclusões da pesquisa foi que a grande diversidade de concepções dos alunos e dos professores investigados, bem como suas dúvidas em relação às atitudes com crianças gagas, evidenciava a necessidade de se oferecer palestras ou uma disciplina que tratasse de temas da Fonoaudiologia nos cursos de educação continuada e de formação de professores. Dessa forma, poderiam lidar mais eficazmente com essas crianças em sala de aula e dispor de melhores conhecimentos para um consciente encaminhamento a um profissional especializado.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL/MEC, 1996) a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança do zero aos seis anos de idade, devendo ser oferecida para crianças de até três anos de idade em creches ou entidades equivalentes e para crianças de quatro a seis anos em classes de pré-escola.

Dentre os objetivos propostos nessa lei, destaca-se que os profissionais dessa área deverão organizar sua prática de forma a promover a capacidade das crianças de participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências.

A proposta dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL/MEC, 1998) reforça que o desenvolvimento da linguagem oral é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

Segundo BRASIL/MEC:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagem pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.

Um ambiente acolhedor pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente (1998, p. 131).

Sendo assim, de acordo com esse documento, cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas e linguísticas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança (BRASIL/MEC, 1998).

5 | CONCLUSÃO

Um dos assuntos mais discutidos na área da Educação é certamente a formação de professores, seja ela inicial ou continuada. A relevância que é dada a este tema é compreensível, tanto pelo fato da importância que a figura do professor possui na sociedade, quanto pelos novos desafios que se apresentam no cotidiano escolar.

Existe na atualidade uma preocupação crescente, especialmente entre os autores citados, em se formar docentes prático-reflexivos com maior poder de autonomia e decisão, e que aprendam a partir da investigação, análise e interpretação da própria atividade docente. Estes autores propõem uma formação baseada na reflexão a partir de situações práticas reais, pois pela prática reflexiva, o professor consegue atingir uma ação autônoma e, dessa forma, tem claras as intencionalidades inerentes às suas ações, isto é, torna-se consciente de seu papel social, buscando alcançar uma competência crítica e racional que possibilite uma transformação social.

Essa proposta de formação recebeu destaque neste trabalho por ser entendido pela autora como uma possibilidade que contempla um perfil de professor atento e preocupado com as realidades que se apresentam em sala de aula. Estudos recentes mostram que a prevenção e o diagnóstico precoce podem evitar que a gagueira se torne crônica e, tendo em vista a influência do ambiente social, o professor pode auxiliar na prevenção e na detecção precoce de crianças com este distúrbio, devendo, para isso, receber conhecimentos científicos sobre o assunto.

Pretendeu-se, com este estudo, propor reflexões sobre a importância de se contemplar, na formação continuada de professores, temáticas relacionadas a um dos distúrbios da comunicação humana, a gagueira. Tendo em vista que o professor possui um papel fundamental na vida educacional e social das crianças, ele torna-se figura chave para que as crianças que gaguejam possam ter um melhor aproveitamento educacional e uma melhor inserção na escola e na comunidade em que vivem.

Outro objetivo deste trabalho foi propor que a Fonoaudiologia possa trazer contribuições aos professores para que estes possam lidar mais eficientemente

em sala de aula com crianças que gaguejam. Dessa forma, o aprendizado de crianças com gagueira pode ser potencializado a partir do fato de que elas podem ter suas necessidades diferenciadas atendidas, para participarem mais das aulas, ter oportunidades de responder questões de forma oral sem serem pressionadas, por exemplo. E o professor poderá encaminhá-las a um fonoaudiólogo assim que perceberem os primeiros sinais da gagueira para que sejam tomadas as providências necessárias, estabelecendo uma parceria que favorecerá o desenvolvimento integral das crianças com gagueira.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel. (Org.) **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Lisboa (Portugal): Porto, 1996. P.171-89.

ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. **Fonoaudiologia preventiva: teoria e vocabulário técnico-científico**. São Paulo: Lovise, 1996.

BARBOSA, Lúcia Maria Gonzalez; CHIARI, Brasília Maria. Gagueira: etiologia, prevenção e tratamento. Carapicuíba: Profono Departamento Editorial, SP, 1998.

BERBERIAN, Ana Paula. Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico. São Paulo; Plexus; 1995.

BORGES, José Vilmar. Construção identitária: contribuições da epistemologia da prática docente para o processo de formação inicial e continuada. **Anais do I Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Comunicação Individual**, Uberlândia, MG, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1 e 3. Secretaria de Educação Fundamental. DF: Brasília, MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação Continuada de Professores: tendências atuais. Simpósio Formação de Professores: tendências atuais. UFSCAR, 1995.

CHIQUETTO, Marta Maria. Reflexões sobre a gagueira; concepções e atitudes dos professores. Florianópolis, 1992. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia). Universidade Federal de Santa Catarina, SC. 1992

CURRIEL, Daniella Thaís; VILLANI, Viviane Galvão. Análise comparativa de concepções e atitudes de professores em formação inicial e em exercício sobre a gagueira. **Revista do Núcleo de Ensino - Unesp**, 2001

CURRIEL, Daniella Thaís. **Contribuições da Fonoaudiologia à formação continuada de professores de Educação Infantil: um estudo de concepções sobre gagueira**. 2004. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras de - Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2004.

DEL RIO, Maria José e BOSCH, Laura, Fonoaudiologia e Escola, In: CASANOVA, J.P. e colabs., Manual de Fonoaudiologia, 2ª ed., Artes Médicas, 1992.

GIMENO, José Sacristán. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Profissão Professor**, Porto Editora, 1991.

GITAR, Barry. **Stuttering: an integrated approach to its nature and treatment**. Maryland:Willians & Wilkins, USA, 1998.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Docência universitária: saberes e competências construídas pelos professores da Universidade Federal do Piauí – campus de Parnaíba. **Anais do I Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Comunicação Individual**, Uberlândia, MG, 2002.

KYRILLOS, Leny; MARTINS, Karina; FERREIRA, Paula. Fonoaudiologia e Escola: a aprendizagem de uma visão preventiva. In: LAGROTTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. **A Fonoaudiologia nas Instituições**, São Paulo, Editora Lovise, 1997.

LIMA, Lana Ferreira de. A relação teoria-prática no debate sobre a formação de professores. **Anais do I Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Comunicação Individual**, Uberlândia, MG, 2002.

MATTOS, Neiva Maria de. A escola pública enquanto espaço de formação continuada de professores. **Anais do I Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Comunicação Individual**, Uberlândia, MG, 2002.

MIRANDA, Maria Irene. A formação continuada como processo de ressignificação da prática pedagógica. **Anais do I Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Comunicação Individual**, Uberlândia, MG, 2002.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A Formação Continuada dos Professores: Modelos, Dimensões e Problemática. In: CANDAU, Vera Maria. (org.). **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.93-114.

SCHIEFER, Ana Maria; CHIARI, Brasília Maria; BARBOSA, Lúcia Gonzalez. Orientação aos pais: uma proposta de atuação preventiva na fala de crianças disfluentes. **Pró-Fono R. Atual. Ci.**, 4(1):3-6, 1992.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.77-91.

SOUZA, Edna Duarte de. A atividade docente de egressos da licenciatura: o fazer-se trabalhador-professor. **Anais do I Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Comunicação Individual**, Uberlândia, MG, 2002.

STUMM, Liliane Campos. **Gagueira: o professor e a criança**, Bauru, EDUSC, 2001.

ZEICNER, Kenneth. **O professor como prático reflexivo. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0